

# A BATALHA

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VII—N.º 2181

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TERÇA FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1926

## O dr. Afonso Costa afirmou

que na alma do dr. Alves Ferreira (chamado agora pelo governo para esclarecer o caso do Angola e Metrópole) não há senão servilismo perante os maus, e que no seu cérebro, em vez de espírito de justiça, não há senão perseguição, crueldade, insensibilidade à dor, desrespeito pelos laços de família e insolência para com os fracos e humildes

A Batalha prossegue na sua campanha contra as immoralidades da alta finança e contra os que, abusando do seu poderio, pretendem protegê-la. Mas antes de entrar no assunto que interessa aos leitores deste jornal, somos forçados a fazer uma referência tão breve quanto possível ao conflito que à margem da nossa campanha se levantou entre o director da Batalha e o administrador delegado do *Seculo*. Como se sabe, o sr. Pereira da Rosa veio ameaçar o director deste jornal de meter-lhe seis balas na cabeça, caso não se retratasse, no prazo de quarenta e oito horas. Referências que neste local lhe fizemos. A Batalha não se retratou, nem se retratou, e o seu director dispôs-se serenamente a aguardar que as quarenta e oito horas decorressem. Durante este prazo, em que nós não limitamos a esperar, vários factos se sucederam que modificaram a situação criada.

No sábado último, o director da Batalha foi chamado ao gabinete do sr. Barbosa Viana, da Segurança do Estado, no ministério do Interior. Preguntou-lhe o aludido funcionário da policia se não pretendia apresentar uma queixa contra o sr. Pereira da Rosa para que ele desse conta, das suas ameaças. O director da Batalha declarou categoricamente que não só não desejava apresentar qualquer queixa, como tampouco admitia que a policia o guardasse. A policia, ao que parece, é que não desistiu de proceder contra o sr. Pereira da Rosa.

Foi este também chamado a policia a fim de prestar declarações, onde, segundo o *Diário de Notícias*, afirmou que proferira aquelas ameaças «num momento de exaltação». Mas o *Seculo*, de ontem, desmentiu, dizendo que não, que não fora assim, que o que se passara no governo civil «foi muito diferente, mas nada explicito».

Firmado pelo punho do próprio sr. Rosa, surgiu no *Seculo*, de domingo, antes de findar o prazo fatal, um artigo mal feito, onde se diz, em resumo, que já não haveria tiros... porque teria de matar seis pessoas e ele, muito generoso, queria apenas apanhar o emboscado que estava atrás dos artigos da Batalha.

Ora, o emboscado é uma linda figura imaginária que o sr. Rosa inventou para furtar-se às responsabilidades dramáticas, mesmo catastróficas que criara quando viera à Batalha.

E como não vale a pena perder tempo com tão ruins viventes, deixamos aos leitores a tarefa de apreciar o feito moral do sr. Pereira da Rosa e, como nas assembleias gerais, passamos a ordem do dia...

Já revelámos no nosso número de anteontem algumas passa-

gens curiosas do «dossier» que possuímos da vida do illustre juiz que neste momento substitue o dr. Pinto de Magalhães nas investigações do caso Angola e Metrópole. Segundo informou ontem um jornal da tarde, o dr. Alves Ferreira vai processar a Batalha por ter publicado tão interessantes pormenores da sua vida. Não compreendemos a má vontade daquele magistrado contra um jornal que está disposto a prestar homenagem às suas qualidades de carácter, à sua competência jurídica, à sua inteligência luminosa, ao seu belo espírito iluminado—por modestas velas de sebo. Não compreendemos a má vontade. A publicação dos factos sucedidos no Banco de Seguros obedeceu à intenção louvável de elucidar o público acerca das qualidades morais que ornaram a consciência do magistrado que, num simples golpe de vista, descobriu que o plano tenebroso das notas de «Vasco da Gama» fora urdido pelos bolxevistas.

Ora, o dr. Alves Ferreira não alimenta a menor suspeita sobre o Banco de Portugal. Alves Ferreira, além de tudo mais, é um patriota fixe, muito fixe. Ele não quer fomentar o descrédito do país... Deixa o Banco de Portugal em paz.

Que lhe importa que na correspondência secreta do Banco, em que se encomendam as notas a casa Waterlow, figure o nome do sr. Inocêncio Camacho, se Camacho é por sua própria natureza... Inocêncio?

Que lhe importa que os peritos ingleses afirmem que a assinatura de Inocêncio é verdadeira? Que lhe importam ainda as contradições e incoerências do Inocêncio? E' preciso salvar o crédito do país—e para salvá-lo que se salvem os grandes falsários. E a missão do sr. Alves Ferreira—patriótica missão!—é salvar todas as criaturas suspeitas que se acolheram à sombra tenebrosa do desacreditado crédito dum Banco, cuja administração defraudou o país, vicia as suas contas, permite desfalques, e traz em circulação cento e trinta mil contos de notas cuja emissão não foi autorizada pelo parlamento. Patrioticamente o dr. Alves Ferreira não vê o Banco de Portugal, mas vê a Rússia, a grande, a enorme Rússia, que se lhe mete pelos olhos dentro, mesmo sem velas de sebo...

### Mais dados biográficos de grande importância

Mas a-pesar da modestia do sr. Alves Ferreira se ter sentido ferido com o relato fiel de factos — que tão bem o colocam perante a opinião pública — nós não desistimos de continuar fo-

lheando o nosso «dossier» que contém a sua biografia. Não desistimos. Somos teimosos. O sr. Alves Ferreira, modestamente, nobremente, processa-nos por cometermos o crime de elogio-lo? Não importa. Nós cumprimos o nosso dever.

Em 1908, o dr. Afonso Costa, em nome do Partido Republicano Português, traçou-lhe no Parlamento o perfil moral. E' conveniente recordar esse discurso, que decerto tem, neste momento, uma oportunidade incontestável. Passamos a reproduzir a passagem que se refere à illustre criatura em questão.

«Pela saída do sr. dr. Veiga do juízo de instrução criminal, entrou para ali, pela mão do ditador, o sr. Alves Ferreira, também juiz.

Este funcionário encarnou-se absolutamente na vontade do seu senhor, o ministro do reino do tempo. E com os seus atropelos e violências, com os seus abusos e crimes, ligou as suas responsabilidades, não só à ditadura de sangue, de guerra civil, de morticínios, deportações e exílios, como aos próprios actos trágicos de Janeiro e Fevereiro, à própria morte do rei e do seu filho, a esses actos de horrível desespero, que, sem ele e sem os outros cooperadores, o ditador nunca poderia ter provocado por si só.

Sim, eu revolto-me, sr. Presidente, contra os actos públicos desse indivíduo, sem o qual não teria ido tão longe a ditadura sinistra. E eu sei, eu sei, que ele exercia as suas funções por forma tão censurável e deprimente, que decerto não se encontraria outrem capaz de tanto. As ordens chegavam-lhe imperiosamente aos ouvidos pelo telefone, às vezes misturadas com injúrias e invectivas. E ele tudo aceitava e tudo cumpria, submisso, regalado de colaborar em obra tão reaccionária e sinistra, preparando já as pronúncias a que se referia o decreto de 31 de Janeiro, e anteaguardando a alegria que o seu amo e senhor ia ter quando levantasse ferro o vapor com a primeira leva de destruidores.

Ah! sr. Presidente, se neste país houvesse ainda, ao menos, um resto de respeito pelos protestos da opinião pública, não só ninguém ousaria lastimar que esse indivíduo não continuasse a ser juiz de instrução criminal, mas ele próprio não ousaria subir mais a uma cadeira de juiz, em qualquer comarca.

Com que cara vai ele apresentar-se perante os cidadãos a quem tem de administrar justiça e que lhe confiam a sua fortuna, a sua honra, a sua liberdade e a sua vida, depois de ter

dado tantos testemunhos do seu desprezo pela lei, pela verdade, pelas mais elementares garantias cívicas e liberais, e até pelos simples deveres de humanidade, depois de ter demonstrado que na sua alma não há senão servilismo perante os maus, e que no seu cérebro, em vez de espírito de justiça, não há senão perseguição, crueldade, insensibilidade à dor, desrespeito pelos laços de família e insolência para com os fracos e humildes?

Relativamente a este funcionário, o que eu lastimo, sr. Presidente, é que o sr. ministro do reino, há dias, na câmara dos pares, não pudesse declarar que o demitira por sua livre vontade, em nome da moral e da justiça, com muita honra e com um legítimo orgulho. Era com efeito assim que ele devia ter saído do lugar, mandando-lhe o sr. Presidente do conselho a demissão por um continúo, logo que soube dos abusos por ele praticados.

Assim, falava o sr. dr. Afonso Costa...

### O juiz servil vai servir para tu

Que se deprende do discurso do dr. Afonso Costa, a voz do Partido Republicano Português no parlamento, no tempo da monarquia? Que o dr. Alves Ferreira era uma espécie de cão fiel que se moldava à vontade do governo para praticar as maiores violências e injustiças.

O dr. Alves Ferreira é chamado agora pelo sr. António Maria da Silva, chefe do governo e do partido que se diz herdeiro das tradições do velho Partido Republicano Português.

O homem capaz de praticar as maiores injustiças, por falta de energia, de independência e de brío, foi escolhido por aqueles que o conhecem a fundo—para fazer «justiça» neste caso do Angola e Metrópole.

No momento em que a opinião pública alarmada já aponta a dedo os cabecilhas da falcatrua, no momento em que sobre o Banco de Portugal recaem, não só em Portugal como no estrangeiro, as suspeitas mais fortes e rasoáveis, chama-se, para proceder às investigações um homem em cuja alma não há senão servilismo perante os maus... e insolência para com os fracos e humildes.

Acertada foi a escolha de António Maria. Encontrou a criatura capaz de, com os seus «planos tenebrosos de Moscúvia», salvar os grandes criminosos que, com factos e números, foram acusados de falsários e ladrões.

## A Guiné e o forte de Monsanto convertidos em cemitérios

Ao passo que se movem influências exasperadas para salvar os autores da emissão de 300.000 contos de notas do Banco de Portugal, a sociedade que gerou esta fabulosa burla continua mantendo, acerca do crime das deportações, um silêncio que nos inquieta e nos revolta. Inquieta-nos porque a Guiné é uma terra cúmplice das intenções de Vitorino Godinho: cúmplice natural devido ao seu clima mortífero. Revolta-nos porque, ainda, os autores desta bárbara ilegalidade persistem em supor que a sociedade burguesa fica segura, tranqüila só pelo facto de se ter arremessado, para uma colónia distante, um punhado de indivíduos sobre quem legalmente não recaía uma única acusação e que não está, juridicamente, cumprindo uma penalidade.

Dessa inquietação e dessa revolta compartilham a classe operária e um núcleo importante de homens a quem esta sociedade ainda não conseguiu transmitir seus crapulosos processos. Que essa inquietação não é pueril af estão a afirmá-lo os deportados que a Guiné já assassinou. Que essa revolta não é uma fantasia, af estão a atestá-lo os protestos colectivos do proletariado, o último dos quais foi a manifestação realizada junto do governo e do parlamento, que teve como única resposta concreta as patas dos cavalos de G. N. R., e os sabres da policia. Sobre a maneira como são recebidos pelos poderes públicos aqueles que reclamam apenas que a lei seja cumprida ainda podem depor os que foram agredidos nas imediações de São Bento, alguns dos quais estiveram em tratamento no hospital de São José.

As violências para com os que foram deportados tornaram-se extensivas aqueles que protestam contra as deportações. O crime nem sequer pôde ter até hoje nem liberdade de discussão — a proibição sucessiva de conferências e sessões o confirmam — nem liberdade de protesto visto que têm sido proibidas as manifestações, por mais integradas que elas sejam nas garantias dadas pela constituição, contra as quais nenhum poder legal pode atentar, a não ser que se considere poder legal o capricho das autoridades e a ferocidade da corporação que o sr. Ferreira do Amaral ainda comanda.

De modo que a situação permanece, inalteravelmente, a mesma.

Os deportados pelo governo de Vitorino Guimarães continuaram na Guiné durante o governo Domingos Pereira, a-pesar-da promessa feita em contrário, e nenhuma razão há para se esperar que na actual situação política eles regressem à metrópole. E esta nossa declaração não é feita por meras suposições, pois que António Maria que tem na classe operária uma triste celebridade, conquistada em sucessivas perseguições, mantém sobre os deportados um silêncio que comprova ele considerar a Guiné um excelente cemitério, e considerar as deportações uma medida indispensável a uma sociedade que falsifica a sua própria moeda.

De todos os abusos do poder cometidos desde 1910 para cá nenhum foi tão iníquo, nem tão cruel. E nenhum foi até hoje tão unanimemente repellido pela consciencia colectiva do país.

A opinião pública, mas uma opinião pública verdadeira, constituída pela quasi totalidade da população, já manifestou a sua repulsa pelo partido — o partido democrático — que imitou e excedeu João Franco, por resolução dum homem que só tem tido por norma viver do dia-hei que sai dos nossos bolsos, com o pretexto inaceitável de exercer uns cargos para os quais não dá competência porque não a tem, nem dá trabalho, porque eles foram inventados para a parasitagem dos que se instalaram no orçamento do Estado.

Essa opinião pública estranha ainda que, no momento em que se procura salvar os que roubam à margem das próprias leis burguesas, ainda haja quem se arroge à audácia de condenar à morte homens que foram ilegalmente presos e estão ilegalmente deportados.

O forte de Monsanto recebeu os que estiveram ilegalmente presos nas esquadras de policia, cerca de 7 meses. Esses homens sofreram nos calabouços policiaes espancamentos brutais e contraíram, devido às péssimas condições dos cacos em que os encafiaram, cacos onde o sol não entrava e o ar era viciado, doenças que não podem ser curadas nos cárceres. Se, porventura, o seu julgamento não for marcado para breve, os presos a quem o encarceramento mais debilitou e torturou não sairão de Monsanto com vida. Ao cemitério da Guiné virá juntar-se o cemitério

## Notas & Comentários

### O plano bolxevista

O plano bolxevista que o dr. Alves Ferreira descobriu à luz hesitante e trémula da sua vela de sebo tem divertido imenso o publico. O órgão das «forças vivas» pegou-lhe. Ele ainda tão desanimado que não teve outro remédio senão apegar-se ao plano bolxevista, como um naufrago a um madeiro. E, para ele, a prova de que realmente os bolxevistas é que fabricaram as notas falsas que o Banco de Portugal encomendou está no facto do dr. Nuno Simões — que é camarada... — nunca ter sido atacado pela Batalha. Ora o dr. Nuno Simões tem sido dos políticos mais atacados por nós. O que nunca fizemos, e é por isso que O Seculo se zanga, foi fazer corno com as campanhas de intuitos inconfessáveis dos homens das forças vivas.

### A ratoeira

O Banco de Portugal serviu-se dum expediente que está, de resto, em perfeito accordo com os seus conhecidos processos desonestos. Consistiu esse expediente em marcar um prazo curto para a troca de notas de 500 escudos, dando como resultado que em Africa e em França ficaram muitas pessoas impossibilitadas de desfazer-se das suas notas que a fantasia do Banco de Portugal resolveu deixar de recolher. Essa attitude do Banco é indigna e tem de ser modificada sem demora. Desde que ele resolveu trocar as notas, tem de cumprir até ao fim a sua decisão, tem de trocar todas as que lhe apparecerem que são todas as que a casa Waterlow fabricou a seu pedido.

### Um amigo...

O nosso jornal não tem uma secção elegante em que assinale as partidas e chegadas das pessoas soi-disant illustres. Abri-mos hoje, contudo, uma excepção aos nossos hábitos para dizer que chega hoje a Lisboa, vindo da Marinha Grande, o sr. Joaquim de Oliveira, com o propósito de conseguir que A Batalha seja querelada.

### O escândalo Angola e Metrópole

Como já foi anunciado, realiza-se na próxima quinta feira, às 21 horas, uma sessão de protesto e elucidação do proletariado sobre a grande burla da plutocracia politica financeira, em que fará uso da palavra o nosso camarada Mario Domingues.

Esta sessão é promovida pelo Sindicato dos Impressores Tipográficos e realiza-se na calçada do Combro, 38-A, 2.º.

de Monsanto. E nós que conhecemos, por experiência, a maneira como se tratam os operários numa sociedade que vive à custa d'elles sentimos que nos assiste razão para protestarmos contra um novo crime que se premedita. Alegou-se que houve necessidade de fazer deportações com o fundamento de que eles não podiam ser julgados na metrópole. A'manhã, o mesmo civismo virá dizer-se que os presos se eternizam em Monsanto porque os tribunais não têm tempo de se ocupar d'elles.

### Let o Suplemento de A BATALHA

## Mussolini, senhor da Itália e do mundo

Depois de ter dominado as cidades italianas, ele sonha jogar as nações do globo

PARIS, 6 de dezembro. — A dominação fascista procura alargar-se até ilaquear todas as attitudes discordantes. A actual fórmula, incontestável, da vida italiana é o acatamento rigoroso de quanto seja determinado por Mussolini e seu bando.

Os fascistas impõem o seu dogma por toda a forma a sua vontade. Nem um único homem que pense de forma diferente. Nem um só jornal que não defenda a politica dos ditadores. Nem um só desenho que não exalte a força. E amanhã — veremos — nem uma só nação que se não curve.

Nenhuma desordem, nenhum atropelamento, nenhuma efervescência. Já não voltam os tempos heróicos da marcha sobre Roma, da luta contra os liberais, socialistas, anarquistas. Já não existem as lojas maçónicas, os sindicatos operários, as bolsas de trabalho, os jornais e as tipografias da opposição.

Quem poderá resistir, agora, à dominação fascista? Onde estão os inimigos de Mussolini? Uma cousa só existe — o Partido Nacional Fascista, o P. N. F. ...

Mussolini é onipotente e toda a nação italiana vai com elle...

Policías fascistas verificam e visam os passaportes de fronteira, com a tranqüilla confiança dos que usufruem um poder incontestável. Os milicianos fascistas fazem o seu serviço de segurança nacional com uma certeza absoluta da inutilidade da sua missão. Nas ruas, soldados, milicianos, carabinieri, circulam incessantemente, mas inofensivamente, fazendo que as cidades, Roma, especialmente se assemelhem a cidades ocupadas por grandes exercitos estrangeiros. Parece haver mais soldados do que civis, de tal forma o traje civil quasi desaparece num aglomerado de uniformes de várias cores.

O senhor da Itália é hoje presidente do conselho e ministro da guerra. E a milicia nacional impõe a obediência ao ministério do interior. Toda a nação está com Mussolini. Um exemplo: quando morreu a rainha-mãe, o P. N. F. convidou toda a nação a manifestar o seu sentimento. Assim o fez a nação, porque o lema é este, inscrito no fascio: «Quem não está com Elle é inimigo da Itália!» Elle é o poderoso Mussolini...

Nem uma palavra contra Elle se escuta em toda a Itália! Toda a imprensa foi ojeada em holocausto ao Poderoso! Todos os jornais tem vindo a succumbir — primeiro, os revolucionários, depois, os conservadores, e, por fim, os que não são conservadores nem revolucionários...

Saem os jornais normalmente, depois de expulsos os seus redactores e substituídos por fascistas, tantos d'elles sem nunca haverem conhecido o jornalismo! E saem aqueles jornais que não tinham aquela arrojada aventura de recusar a publicação dos discursos de Farinacci, de Mussolini, de Federzoni, dos grandes luminares do futuro império romano.

Os prefeitos tem a faculdade de suprimir qualquer jornal para segurança publica. Mas os prefeitos raras vezes usam da faculdade legal; toda a imprensa canta louvores ao formidável restaurador da Itália e aponta os inimigos da pátria — os emigrados — que se acolham no estrangeiro. Mussolini já não quer conversar apenas com os ministros dos negócios estrangeiros, em cada país, quer também discutir com os ministros de negócios nacionais (interior,

policia, magistratura), para que a sua vontade seja obedecida em todos os recantos do globo!!!...

Mussolini tornou-se um doido perigoso

O fascismo é a loucura politica, delirium tremens, mais perigosa no nosso século — o século das liberdades...

O Parlamento apoia unanimemente a obra e o poder de Mussolini. Expulsos, presos ou assassinados, os deputados da opposição desapareceram. Não se necessita já de assistir a uma sessão parlamentar nos dias de grandes debates: os jornais dizem todos os dias que tal lei foi aprovada sem discussão, depois de falarem Mussolini, Farinacci...

Mussolini pode realizar a sua obra sem que os politicos o incomodem com as suas verrinas. Uma vez um senador fez tmidas observações a um projecto de Mussolini. E o ditador, muito mal humorado, retorquiu: — E lembrar-me eu de que o «nomei» senador...

Mussolini fez politicos à sua feição. Ele sabe que se Giolitti, Orlando, Salandra, tivessem assumido uma attitude desassombrada junto do rei, chefe do exercito, pedindo-lhe que retirasse o apoio ao fascismo, a ditadura teria perecido por ser perigosa para a estabilidade da monarquia. Mas Mussolini soube aproveitar-se a tempo da cobardia dos politicos...

Enfim, desde que Mussolini fez emigrar anarquistas, socialistas, comunistas, republicanos, catholicos, até os fascistas dissidentes; desde que a opposição parlamentar foi por elle suprimida violentamente e fez eleições a capricho seu; desde que a imprensa foi expropriada e a força tornada fascista enfim, desde que Mussolini é senhor de toda a Itália, toda a nação está com Elle...

Já não há inimigos internos da Itália. E por necessidade ancestral, Mussolini diz agora que a Grécia, a Turquia, o Egipto, a França, a Austria, a Suíça, são inimigas da nação italiana, porque elas impedem a expansão da Itália, o ressurgimento do império Romano...

Mussolini endoececeu e é hoje o doido mais perigoso de todo o mundo. Que nação se tornará o manicómio hermetico do delirante imperialista?...

Piccolo ROMANO

### O comício de anteontem

Conforme noticiámos realizou-se anteontem, pelas 14 horas, no Parque Eduardo VII, o comício promovido pela Federação Municipal Socialista contra os escândalos financeiros.

Presidiu o sr. Augusto Dias da Silva e, além d'este, usaram da palavra atacando os reueridos escândalos e seus responsáveis os srs. Mario Silva, drs. Sobral de Campos e Amâncio de Alpoim.

O povo fez-se largamente representar, manifestando-se de accordo com a campanha. O dr. Pinto de Magalhães não compareceu, conforme se annunciara, mas enviou a seguinte carta:

«Embora me honre não posso aceitar o convite da Federação Municipal do Partido Socialista para assistir ao comício do proximo domingo.

Não sou politico e não obstante ter o carácter de nacional o caso que nêle se vai ventilar, v. ex.ª, compieendem que não falaria quem desvirtuasse o meu propósito, que é apenas o de fazer perceber ao povo

## O apoio do proletariado à "Batalha"

Há muito tempo que A Batalha não travava com a burguesia capitalista uma luta tão renhida como esta que vem sustentando agora. O Banco de Portugal, foco de immoralidades, protegido pela politica venal, é logicamente o mais alvejado por nós. A falcatrua do Angola e Metrópole é uma consequência funesta da funesta acção dos homens que se encontram à frente do Banco de Portugal. Eles são os criminosos impunes que, a-pesar-dos seus crimes, governam o país por intermédio da politica que os serve fielmente.

O operariado, elucidado pelo seu órgão das immoralidades da sociedade capitalista, avalia da grandeza e do perigo do combate em que ele se empenhou e acorre a dar-lhe neste momento culminante o seu apoio franco.

### O apoio à "Batalha"

Recebemos a seguinte carta:

«Ao camarada Santos Arranha:—Sabendo da ameaça que te foi feita pelo negro da Pereira da Rosa, o representante da Legião Negra, calculei que este se sentia com força para liquidar-te confiado decerto no apoio das bombas que estavam de posse do não menos nefasto Carlos de Oliveira, quando da intemporia de 18 de abril.

Não reparou o representante dos ladrões das «forças-vivas» que todas as armas são impotentes para fazer calar a voz da verdade.

Permite-me que te declare que também quero para mim, como trabalhador, a responsabilidade da orientação de A Batalha. Prossegue na campanha contra a alta finança e seus acólitos. Abraça-te, bem como aos restantes redactores, este que se preza de defender a Verdade. — G. Moura Pais.

Uma numerosa comissão de operários manipuladores de pão veio à Batalha saudar o nosso camarada Santos Arranha e o corpo redaccional pela attitude que assumimos em face das ameaças do «meneur» das «forças vivas» e significamos o aplauso da sua classe à attitude do nosso jornal ante o escândalo dos bancos e o seu desejo de que prossigamos sem desfalecimentos.

SINES, 9.—Saídamos os redactores de A Batalha pela sua nobre attitude em face da ameaça de Pereira da Rosa. Contem com a nossa solidariedade.—José Maria Ferreira, José da Silva Azevedo, Jaime Martins.

portuguez que a magistratura não hesita em cumprir os seus deveres quando surge o momento de proceder, sem querer saber a posição da pessoa visada.

Há muito tempo, porém, que a Magistratura Portuguesa, precisamente por ainda merecer o bom conceito do país, é posta à prova a propósito e a despropósito de tudo, sempre que os governantes se lembram de ludir o povo colocando-o na situação difficil de dar-lhe no papel, ou seja por decretos, todos os poderes e cercando-lhe toda a sua acção pelo processo de tudo entrar, e de nada efectivamente auxiliar para poder ser levada a bom termo a missão a executar. Etc. 9-1-926, Pinto de Magalhães.

O comício durou pouco tempo, tendo decorrido, como era de esperar, na melhor ordem.

Um pormenor: no local do comício encontrava-se de rondão official do exercito, que não permitia ali a permanência de militares.



# A Conferência Inter-sindical do Porto decorre no meio de grande entusiasmo

Foi aprovada, em princípio, a criação dum órgão na imprensa da futura C. S. T.

PORTO, 10.

Eram aproximadamente 21,30 horas, quando o secretário geral da União dos Sindicatos Operários deu principio aos trabalhos preparatórios da Conferência Inter-sindical do Porto. Em breves, mas incisivas palavras, enaltece a necessidade de se fazer sentir dum tão magna reunião da organização local, a fim de que ela se robusteça e se aperfeiçoe, e termina por incitar a que todos os delegados e militantes presentes se comportem com aquela serenidade que deve ser apanágio de todos aqueles que sinceramente anseiam por um mundo de belezas morais e sociais — sem que isto signifique, contudo, que se não discutam os trabalhos com paixão e eloquência.

Convidando para secretários os camaradas Francisco Ferrão e Vaz Osório, da comissão organizadora da Conferência, procede-se à nomeação da comissão revisora de mandatos, que fica constituída pelos seguintes camaradas: Júlio de Campos, Joaquim Meireles e Ribeiro Dias — após o que a sessão é suspensa.

Reaberta a sessão, Joaquim Meireles lê o respectivo parecer da comissão revisora, segundo o qual se verifica estarem representados os seguintes organismos: Sindicatos Unicos dos Metalúrgicos, Calçado, Couros e Peles, Construção Civil, Mobiliário e Têxtil; Ligas das Artes Gráficas e da Viação Portuense; Associação de Classe dos Barbeiros, dos Jardineiros, dos Corticeiros do Porto e da, dos Videiros, dos Chafieiros, dos Litógrafos, dos Tanoeiros do Porto e da, Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e da, Marítimos da Foz do Douro, Manipuladores de Pão e Artistas Confeiteiros; União dos Empregados no Comércio, Metalúrgicos de Gaia e Moços de Fretes.

Também estavam representados o Conselho Jurídico, a Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores, o jornal A Batalha e as Juventudes Sindicistas do Porto, para cujos representantes o parecer alvítra que se lhes dê voto consultivo.

O mesmo parecer acredita, citando os respectivos nomes, 75 militantes apontados pelos diferentes organismos, os quais, juntos aos 53 delegados directos dos 21 sindicatos representados, perfazem uma totalidade de 128 delegados. A comissão revisora, porém, propõe que os 75 militantes tenham apenas voto consultivo.

Na discussão do parecer intervieram Joaquim Meireles, José Reboredo, Joaquim do Carmo, Manuel dos Santos Falcão, Alves Pereira, Júlio de Campos, Francisco Ferrão, Inácio Martins, Vaz Osório, António Teixeira, Santos Carvalho, Anibal Dantas, etc.

Foram lidas saudações das Federações do Livro e do Jornal e da Construção Civil (secção do Norte).

Constituída definitivamente a Conferência com a aprovação do parecer, é nomeada a nova mesa, assim composta: António Alves Pereira, presidente; e secretários, José Rodrigues Reboredo e Joaquim Paiva.

É aprovada uma moção de protesto contra as deportações

A Comissão Administrativa da União dos Sindicatos Operários envia para a mesa uma moção de protesto contra as deportações, que conclui nestes termos:

«A Conferência Inter-sindical ao iniciar os seus trabalhos afirma a sua solidariedade aos operários deportados para as plagas africanas, bem como aos ferroviários de Mocimboque também deportados para a metrópole.

De igual modo presta a sua solidariedade aos operários enclausurados nos infectos calabouços deste regime despótico, protestando contra todas as iniquidades cometidas contra os trabalhadores, iniquidades, aliás, só próprias dum Mussolini ou Rivera, mas em contraposição com as afirmações de liberalismo feitas outrora pelos candilhões republicanos.

Aprovado, por unanimidade, este documento, entra em discussão o regulamento da Conferência, propondo José R. Reboredo que as Juventudes tomem parte nos trabalhos, o que é aprovado por uma salva de palmas por proposta de Anibal Dantas.

O n.º 2 do regulamento sofre um largo debate por parte de alguns conferencistas, divergindo o critério quanto ao voto deliberativo ou consultivo a conceder aos delegados que não estão nomeados para a futura Câmara Sindical, embora anteriormente fossem indicados para, directamente, assistirem à Conferência.

Entre os alvítrios figuram dois documentos de Adolfo de Freitas e Anibal Dantas, respectivamente assim concebidos:

«Considerando que estão presentes à Conferência Inter-sindical delegados directos dos sindicatos e ainda os delegados posteriormente nomeados para a U. S. O., que o mesmo é dizer C. S. T., proponho que estes tenham voto deliberativo e os militantes propriamente ditos voto consultivo».

«Considerando que há sindicatos que mandaram delegados a esta Conferência, mas que não vêm como delegados à próxima Câmara Sindical — proponho para que os mesmos tenham voto deliberativo caso não hajam delegados e não atinjam mais do que o número de 3».

Após uma prolongada e monótona discussão em que tomam parte Vieira Alves, Inácio Luís, Inácio Martins, Joaquim do Carmo, Francisco Ferrão, etc., é aprovado o n.º 2 e § único do regulamento, sendo regeitado, em votação nominal, por 12 contra 8, o documento de Adolfo de Freitas.

Aprovado o restante regulamento, passa-se à nomeação da comissão de pareceres, que fica constituída pelos camaradas: João Timóteo, Anibal Dantas, Miguel Moreira, Felisberto de Barros e Fernando de Oliveira Barros.

A seguir, é lido e aprovado o Relatório da Comissão Organizadora da Conferência — sendo a sessão suspensa, devido ao adiamento da hora.

Perto das 15 horas de domingo, reabre a sessão sob a presidência de João Timóteo, em consequência do presidente da véspera não se achar presente, falti antecipadamente justificada.

Comunicada a presença do delegado da Confederação Geral do Trabalho, Manuel Joaquim de Sousa, é recebido com uma salva de palmas. Fazendo uso de uma palavra, principia por explicar o motivo que o impeliu de assistir à primeira sessão da Conferência, razões plausíveis com que a assembleia concorda plenamente. Faz depois interessantes considerações de ordem o gani-

zativa e doutrinária, que a Conferência escutou com atenção.

É lido um ofício das Juventudes Sindicistas de Gaia saudando a Conferência e acreditando seu representante o camarada Alvaro de Oliveira — resolvendo-se adoptar para as Juventudes do vizinho concelho o mesmo critério usado para com as Juventudes do Porto.

Lida e aprovada a acta da sessão preparatória, Lourenço Peixoto, antes da leitura do relatório da Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores, faz diferentes considerações, declarando que o facto de não ser agora sindicado não é porque não tenha amor à causa operária, mas sim pela forma como fora injustamente tratado no seu sindicato — o metalúrgico.

Declara igualmente que se a comissão resolvera distribuir o seu relatório em 1923 isso fôra devido à propaganda de sapa que se vinha fazendo contra a mesma comissão, criticando-se e sabotando-se até certas actividades que ela empregava. Depois de lamentar o sucedido e de manifestar a sua mania pela forma como procedeu a Comissão Organizadora da Conferência para com a Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores — em virtude do que a Comissão Organizadora desfaz certos mal entendidos — Lourenço Peixoto lê o citado relatório, que disse ter sido distribuído por todos os sindicatos e militantes.

Pelo relatório verifica-se que a Comissão tem em seu poder um saldo de 476\$86, cujo destino está proposto no seguinte documento que apresenta:

«Atendendo que existe um saldo em poder desta Comissão, na importância de 476\$86, de cuja importância faz parte a quantia de 125\$00 de acções, que julgamos do nosso dever restituir aos possuidores de recibos provisórios — propomos que, deduzida esta quantia, o excedente seja distribuído, equitativamente, pelos presos por questões sociais e escolas da Construção Civil e do Centro Comunista».

Apresenta também outro documento, pelo qual a Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores depõe o seu mandato.

A requerimento de Inácio Martins, o relatório e documentos baixam à Comissão de pareceres.

## A 2.ª sessão

A segunda sessão preside T. Vares Adão, secretariado por Filinto E. de Almeida e Alberto Tomé.

Entra em discussão, na especialidade, os Estatutos da Câmara Sindical.

Ao n.º 3, do artigo 2.º, Anibal Dantas propõe que a palavra Concelho se acrescente e limitofes.

Alínea a) do artigo 4.º, Adolfo de Freitas propõe este acrescento: «Comunicar qualquer acontecimento diário de importância à A. da C. S. T.»

Sobre a alínea a) do artigo 32, foi aprovada a seguinte proposta dos delegados gráficos:

«Propomos que, em virtude dos delegados a esta Conferência não estarem sufi-

cientemente habilitados pelos seus organismos a tratar em definitivo, da quota especificada na alínea a) do artigo 32, seja esta referida alínea aprovada em principio, ficando pendente da assembleia geral à última resolução».

A requerimento dos mesmos delegados gráficos é suspensa a sessão, que é reaberta pelas 21 e meia horas, seguindo-se o projecto dos estatutos das Juntas, que é aprovado quasi sem discussão.

É lida a tese de Joaquim do Carmo «A crise de trabalho nas minas de São Pedro da Cova» — Seus factores determinantes e meios de a debelar», cujas conclusões são as seguintes:

1.º — Que a Câmara Sindical do Trabalho do Porto procure que o horário do trabalho seja cumprido com rigor nas minas de carvão de São Pedro da Cova;

2.º — que procure obter a que os mineiros trabalhem por empreitada;

3.º — Que reclame, de quem de direito, que não sejam consentidos menores a trabalhar nas minas, senão nas seguintes condições:

a) Do sexo masculino, com desioio anos, para descer às minas, e quinze para os restantes serviços;

b) Não consentir que nenhum operário do sexo feminino possa trabalhar, seja em que serviço for, com idade inferior a 10 anos.

4.º Que procure ainda que aos filhos dos mineiros seja ministrada uma educação o mais racional possível.

5.º Tomar a seu cargo a reorganização do Sindicato dos Mineiros, em bases que correspondam às necessidades e métodos dos princípios sindicais revolucionários;

6.º Realizar ordinariamente, todos os domingos, a partir da próxima primavera, sessões públicas, conferências, comícios, etc., no sentido de fazer interessar os mineiros no seu sindicato e desviá-los da taberna e do convívio pernicioso da religião.

Esta tese, por proposta de Francisco Ferrão, à Câmara Sindical.

Adolfo de Freitas lê a sua tese: «A necessidade dum órgão operário no norte», que conclui por alvítra para a comissão que tiver de dar-lhe execução, o seguinte:

1.º Levantar ao Conselho uma proposta consistente na cotização de \$50 por cada sindicado, por organismo aderente à C. S. T. e por uma só vez;

2.º Procurar realizar a «Semana do Operário», que será a efectivação em cada organismo sindical de uma velada social, cujo produto se destina ao jornal;

3.º Iniciar uma subscrição voluntária, pelas oficinas, ateliers, etc.;

4.º Emitir 5.000 acções de 2\$50 para fundo de iniciação do referido jornal».

A Conferência Inter-sindical, por uma outra conclusão da dita tese, reconhecendo a necessidade de criar no Porto um jornal que seja o órgão da futura C. S. T., ou por outra: do proletariado do norte do país, órgão de propaganda, crítica e doutrina sindical — resolveu aprovar o presente trabalho e fazê-lo baixar ao futuro Conselho geral da C. S. T., para o pôr em execução.

## Ocorrências diversas

No Banco do Hospital de São José recebeu curativo, e recolheu a casa, Raúl Lopes, de 36 anos, natural de Lisboa, residente na rua da Lapa, 118, r/c, que foi atropelado por um automóvel na Avenida da Liberdade, ficando ferido no joelho direito.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensado e seguido depois para casa, Henrique Nunes Duarte, de 38 anos, calceiteiro da câmara municipal e morador na rua de D. Vasco, pateo das Dâmas, 11, que quando estava trabalhando na rua do Alvíto, foi colhido por um camião, ficando com um grande ferimento na perna direita.

Na enfermaria de Sousa Martins, do Hospital de São José, faleceu António Leal, de 75 anos, carpinteiro, natural de Lisboa, residente na travessa dos Remédios, 3, r/c, que, como noticiamos, caiu numa escada, no Largo Rodrigues de Freitas, 29, no dia 26 de Dezembro último. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária do mesmo hospital.

No Banco do Hospital de São José foram pensados e seguiram para casa: José Lopes, 24 anos, natural de Táboa, serrador, residente na Quinta da Pádua, no Arroio, que foi agredido no Largo do Leão, ficando ferido na cabeça; e José Henriques Crispim, 25 anos, natural de Mangualde, empregado no comércio, residente no Largo 28 de Janeiro, 12, 1.º, que foi agredido na rua de Arroios, ficando também ferido na cabeça.

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 37 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha. A revolução Social e o Sindicalismo Por Arkinkof. Preço 1\$50.

## Coliseu dos Recreios

HOJE às 21 horas HOJE

Nova Companhia de Circo

Sensacional trabalho do mais célebre domador do mundo

IVANOFF

com os seus terríveis e imponentes

Leões selvagens

Os números de grandioso êxito

Os Luganos — Os Antonis — Car-

letti — Os Artos

As maiores novidades

Quinta-feira: — MATINEE

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### Orquestra Sinfónica Portuguesa

A cantora russa Kochitz

A Orquestra Sinfónica Portuguesa variou o seu programa de domingo com a apresentação da cantora russa Nina Kochitz.

Antes, na primeira parte do concerto, foi executada a abertura do «Freischütz» de Weber, a «Rosemonde» de Schubert e a dança da ópera de Borodine «Príncipe Ygor».

A cantora ocupou exclusivamente as duas últimas partes, sendo os números interpretados de autores do seu país, Korsokow, Rachmoninow e Moussorgsky.

Em todos eles Nina Kochitz revelou aptidões vocais, mostrando possuir uma dição correcta e um timbre de voz agradável que aliás nem sempre consegue vencer as dificuldades musicais. Melhores os graves do que os agudos, mais à vontade em composições de índole popular. Nina Kochitz imprime no entanto aos trechos que canta uma serenidade, uma doce melancolia que é própria da sua raça e das composições de que se encarrega. É, se não nos espantou a sua voz, nem por isso deixamos de reconhecer a sua escola que é mais saliente no género menos transcendente Nina se não é tima cantora de ópera, deve sê-lo com certeza no lied e isso talvez possa prova-se já na quinta-feira no outro concerto que dá, se é que a escolha do programa obedece a essa orientação. A orquestra sob a batuta de Pedro Blanch acompanhou bem a concertista.

Nogueira de BRITO

### A reabertura do Coliseu

A abertura do Coliseu constitui sempre o acontecimento de maior monta no meio cidadão lisboeta. Nem um lugar fica por vender. O português adora os espectáculos de circo; com as tropéias dos clowns tanto ri o respeitável ancião de cabeça completamente nevada como os pequenos, sequiosos sempre destes accepes que os agitem em gargalhadas estridentes.

O Coliseu abriu pela segunda vez, nesta temporada, e a enorme massa de gente que a ele acorreu saíu agradada com os números variadíssimos que preencheram a noite, desde o equilíbrio difícil até aos lances arriscadíssimos do domador de leões, que é na verdade um domador de arrojo e de habilidade.

Os conhecidos clowns Toni e Grice refrescaram os números de maior emoção com os seus ditos piarrescos, com as suas momicas de sempre.

No Coliseu, nos intervalos, andava-se positivamente aos encontros, as toilettes berrantes de algumas damas punham no recinto vasto uma agradável nota de cor e as palmas da claque disciplinada, insistentes e oportunas conforme as instruções recebidas, foram desta vez bem cabidas.

N. de B.

### Um êxito desigual

Continua atraindo a atenção geral a sensacional revista do Maria Vitória, o inigualável «Foot-Ball», que está atraindo uma multidão enorme em que figura público de todas as classes. Não supriremos o facto, pois o «Foot-Ball» possui o condão de a todos agradar, com o seu esplendor, com a sua graciosidade, com o seu optimo desempenho, que nos ressaltam Ghira, no «Companheiro», Lina Demol, nas Rosas», Hortense Luz, no «Caracolinho», Carlos Leal, no «Chefe Bitoca», Alfredo Ruas, no «Dançarino» e Santos Carvalho, no «Jorcas», formando um sexteto de artistas notabilíssimos, no seu género, em que verdadeiramente são inigualáveis. O «Foot-Ball» representa-se sempre, no Maria Vitória, em duas sessões.

### A Moça de Campanilhas

«A Moça de Campanilhas» que sexta-feira, 15, sobe à scena no São Luiz, é a primeira ópera de Pablo Luna que se canta em Lisboa e uma das suas melhores partituras. Para essa «première» que está despertando vivo interesse, já se vendem bilhetes.

### O assombroso Ivanoff

O entusiasmo mais delirante e a mais fulminante surpresa eis o que todas as noites acolhe o trabalho do formidável domador de leões Ivanoff, que no Coliseu dos Recreios tem feito o maior sucesso que já mal um domador alcançou.

A Nova Companhia de Circo, a que só o nome do famoso domador de feras dava excepção realce, tem além disso no seu elenco outras grandes notabilidades, como os fenomenais Luganos, que se apresentam num arriscadíssimo trabalho a grande altura e sem rede, os maravilhosos berrantes aéreos os Antonis, os prodigiosos acrobatas «à la bascule» Artos, Carletti, originallíssimo contorsionista e muitos outros que compõem um espectáculo raro, emocionante e cheio de variedade.

Na próxima quinta-feira, há «matinée».

### Concertos Fão no Ginásio

De audição para audição recrudescer o entusiasmo e o interesse do público pelos brilhantíssimos concertos sinfónicos que se estão realizando no Ginásio. E o ilustre maestro Fernandes Fão animado por esse incentivo continua caprichando na preparação dos seus programas, tendo já organizado o do seu 6.º concerto, e efectuar no domingo próximo, e que a verdadeiramente sensacional, como os nossos leitores terão ocasião de apreciar.

### SÃO LUIZ

Hoje, última recita com as lindas operetas «Canção do Olvido» e «Montaria». Sexta-feira, 15, reaparição de Gremilda de Oliveira na «Moça de Campanilhas», de Pablo Luna.

### LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 22 desta revista intitulada Luz em las tinieblas, de F. Caro Crespo. Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

### SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto. — Deve reunir hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes.

### HOJE - Teatro de São Carlos - HOJE

A interessante e espi-rituosa comédia

### OS HOMENS DE HOJE

Nos primaciais papais: Lucília Simões, Erico Braga e Samuel Dinis

## Teatro Maria Vitória

Telef. N. 3644

Duas sessões A's 8 1/2 e 10 1/2

O ÊXITO DO DIA

## FOOT-BALL

A melhor revista de todos os tempos

SUCESSO UNICO

## Ainda o assalto da policia à sede da Confederação Geral do Trabalho

A propósito do assalto da policia à sede da Confederação Geral do Trabalho levado a efeito em Outubro do pretérito ano, O Proletário, semanário órgão da U. S. O. do Funchal, publicou um interessante artigo do qual respigamos os períodos que vão ler-se:

«A sede da Confederação Geral do Trabalho em cujas dependências se acham instaladas as oficinas tipográficas e redacção do nosso valoroso e vibrante colega A Batalha, da capital, foi na noite de 2 para 3 do corrente, assaltada por policiaes aos ordens do commissário comendador dr. Barbosa Viana.

Os homens desta monarquia mascarada com um barrete frigio, sentindo-se completamente desarmados, sem apoio do povo, recorrem às violências mais condenáveis, para se imporem pelo terror.

A sanha feroz dos canibais que são a policia da capital, nada escapou naquella assacção. Quadros, mobiliário, utensilios, tudo foi despedaçado. Até os valores em dinheiro, plantas e outros trabalhos pertencentes aos operários da construção civil desapareceram.

Pela indignação que lavra em todo o país contra a prepotência do governo que consentiu na violabilidade da propriedade alheia sem um reparo, ninguém se admira que estejamos em vésperas de acontecimentos gravissimos que poderão envolver a capital, num círculo de ferro e fogo, do qual, certamente, os responsáveis directores de todos os escalabros da administração pública, das perseguições e condenações de operários sem julgamento não devem sair ilhoses.

Todas as violências têm em regra um desfecho fatal. E esse desfecho é quasi certo, inevitável, se os homens públicos não arrepiarem caminho.

Bem sabemos que o móvel dessa inaudita violação, era deslazerem-se de A Batalha, o látigo implacável que zurze todas as patifarias da República.

Falhou é certo. Mas não deixamos de com seus redactores nos solidarizar e com eles protestar contra o infame assalto à sede da Confederação Geral do Trabalho».

## GINNASIO

Hoje em recita da moda realiza-se a 1.ª recita com a «Tia Andresa» onde reaparece o actor cómico Silvestre Alegnim.

## INSTRUÇÃO

Escola Comercial Feminina

Conforme noticiamos abriram ontem as aulas da Escola Comercial Feminina.

As alunas do curso diurno e que transitavam da Escola Commercial de Veiga Beirão, não foram a estas aulas devido as mesmas começarem as 18 horas, e para se aproveitarem duma portaria de 1 de Dezembro em que os alunos do último ano do curso pa que os completarem tinham 4 horas de aulas diárias, saíam, por consequência, as 22 horas.

Procurou o ministro do Comércio e Comunicações a Direcção da Associação Escolar dos Alunos da Escola Commercial de Veiga Beirão e uma comissão de pais de alunos da mesma escola, a fim de lhe pedirem que tornasse facultativa a transferência daquella escola para a Commercial Feminina.

## TIVOLI

Telefone N. 5474

A's 8 3/4

NICOLAS KOLINE

o interprete do «Trapeiro de Paris» em

## ALMA DE ARTISTA

Drama em oito partes de GERMAIN DULAC

NICOLAS RIMSKY

o interprete do «Bregelro do Morin» em

## O SAUDOSO EXTINTO

Comédia em cinco partes de Condessa de Baillhache

Uma panorâmica

Uma revista de elegancias

Uma ciné-farça

O film «Alma de Artista» exhibe-se ás 9 horas

## TEATRO APOLO

O mais brilhante espectáculo com o drama

## A TABERNA

HOJE

## HOJE - Teatro de São Carlos - HOJE

Sob a direcção da m-nente professora

LUCINDA SIMÕES

Reaparição do actor-cómico

Silvestre Alegnim

Primorosa encenação de GIL FERREIRA

Pega alegre de estufante espirito

Domingo: 6.º concerto Fão



1911



## A GREVE DOS FERROVIÁRIOS DE LOURENÇO MARQUES

Alguns pormenores inéditos do grandioso movimento — Um encontro sangrento entre um grupo de mulheres e a tropa de que saiu morto um soldado — O embarque dos deportados e os receios do Alto Comissário

A greve ferroviária de Lourenço Marques, conhecida através das tendenciosas informações das agências telegráficas, ainda é ignorada em muitos dos seus principais pormenores. É ignorada porque assim convém ao alto comissário de Moçambique, porque assim aproveita às autoridades daquela província. Para que a obra destes funcionários seja tornada pública, para que se conheça até onde chegou a sua infâmia vamos inserir duas cartas que ontem recebemos de Lourenço Marques, que são por si dois formidáveis libelos contra o sr. Azevedo Coutinho e seus satélites. — El-las:

**Lourenço Marques, 22 de Dezembro de 1925.** — Os ferroviários estão actualmente empenhados numa luta de vida ou de morte. Do seu resultado dependerá o futuro mais risonho se triunfarem, ou uma situação terrível se perderem. Os governantes, para esmagarem os heróicos lutadores, têm lançado mão de todas as violências, assaltando as casas particulares, por mera desconfiança de que lá se encontram ferroviários refugiados, e prendendo a torto e a direito sem respeito pelas vidas ou pela lei.

A Casa dos Trabalhadores, onde estavam instaladas a redacção, administração e tipografia do semanário *O Emancipador*, foi assaltada e saqueada pelos vândalos. Depois como se encontrassem em país conquistado, os militares instalaram ali uma caserna.

As prisões estão cheias de ferroviários grevistas pelo crime de não quererem trabalhar, e o célebre vagão-fantasma já foi posto em execução com quatro camaradas nossos no meio de quatro assassinos fardados indígenas, e um branco de espingarda apertada para que ao mais leve movimento feito por estes os possam matar.

A direcção dos Caminhos de Ferro tem feito publicar uma série de «ordens» de serviço. Pela primeira eram demitidos os operários assalariados; pela segunda o governo mobilizava os maquinistas de tracção e electricidade, a fim de que estes no prazo de quarenta e oito horas fizessem a sua apresentação no quartel geral; pela terceira a direcção novamente demitia todo o pessoal do quadro, extinguindo-o assim.

A toda esta grande fanteia, só própria de almas trevosas, nós, ferroviários, temos sabido responder altivamente com entusiasmadas vivas à greve. De tudo eles têm jogado mão para levarem o pessoal ao seu serviço.

As mulheres em face de todas estas injustiças, verdadeiramente indignadas, saíram para a rua com bandeiras pretas e foram ao alto comissário protestar contra a existência do vagão fantasma.

Pelo caminho houve um encontro com o esquadrão de dragões o qual queria impedir essa tão nobre e justa manifestação de protesto. Resultado: pedradas e tiros, registando-se a morte dum soldado.

Sabeis porque a greve foi declarada? Por que apareceu aqui há um ano um novo director, este entregou-se de alma e coração à triste tarefa de fazer destruir as poucas regalias que nos restavam, a título de economias, regalias estas que têm sido conquistadas à força de muito sangue. Essa alma negra com coração de Nero chamava-se Avelar Ruas o qual tomou a direcção dos caminhos de ferro de assalto e, julgando-se em terreno conquistado, tratou de cercar regalias aquelas que o maior crime que tem praticado em toda a sua vida de escravidão produtiva, é trabalhar de noite e dia para lhes encher os cofres pe oiro.

Encontrou este reaccionário um auxiliar que o tem ajudado em toda esta odiosa obra de destruição. Queréis saber proletrários quem é semelhante fera? É o repulit Teixeira Cabral, chefe de tracção e oficinas, esse apontador geral da celebre Exposição do Rio de Janeiro.

Pretendiam estes tartufos impingir uma reorganização dos serviços que é uma perfeita monstruosidade. Foi este o rastilho, apesar de não haver preparação alguma entre o pessoal, que fez com que ele se unisse como um só homem ao primeiro toque de clarim.

Numa grande reunião foi proclamada a greve a 11 de Novembro e resolvido que paralisassem todos os serviços. Passados 45 dias ela prossegue com o ardor do primeiro dia, palpitando em cada ferroviário um grande anseio de vida.

Os operários metalúrgicos, neste momento difícil, não devem aceitar contratos para os caminhos de ferro a fim dos grevistas não serem substituídos.

Com um forte apelo vão as saudações efusivas para os trabalhadores da Metrópole.

**João Pedro Marreiros Júnior**  
Operário caldeireiro de ferro dos caminhos de ferro de Lourenço Marques

### O embarque dos deportados fez-se com o mais caricato aparato bélico

A carta que vai ler-se é de autoria do nosso solicito correspondente de Lourenço Marques. Por ela conhecerão os leitores como foi feito o embarque dos deportados para a Metrópole, o que nos habilita a afirmar que as autoridades estavam tão convicidas de ser criminosos o seu gesto que não tiveram outro recurso, senão o de procederem ao embarque com o mais caricato dos aparatos bélicos. Eis a carta:

**Lourenço Marques, Dezembro de 1925.** — Saíu ontem às 17 horas o *Lourenço Marques* levando a bordo, deportados pelo Alto Comissário sr. Azevedo Coutinho, os ferroviários de nomes Luís Zeferino, Fer-

### MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

## A crise de trabalho na Alemanha é bastante grave

A Alemanha está atravessando actualmente uma grave crise que ameaça ser de duração e de difícil solução.

A falta de trabalho intensifica-se ali com uma grande rapidez, não tardando muito que o número de «chômeurs» atinja a importante cifra do ano passado.

Exceptuando a indústria da linhite, da potassa e dos produtos químicos, as indústrias mais importantes da Alemanha estão sendo afectadas por esta crise.

Nas minas do Ruhr, a pesar do despedimento de 120.000 mineiros não foi possível aumentar a venda do carvão por causa da concorrência inglesa.

A firma «Hannoversche Maschinenbau» empregando 3.500 operários, fechou as suas portas, porque aqueles recusaram uma redução de 10 15 a pennings por hora.

A lei do imposto sobre o tabaco criou também uma situação desastrosa aos 26.000 operários dos tabacos, dos quais 12.000 estão a trabalhar com tempo reduzido e os restantes foram despedidos.

A miséria enorme impelle os sem-trabalho para a rua, tendo já havido nalgumas cidades grandes manifestações.

Em Sprockhofen, os mineiros impediram que fosse fechada a mina «Altahofen», tendo o sino tocado a rebate, quando ali chegaram os representantes do sindicato de carvão, e toda a população não permitiu, que a comissão de inquérito fizesse o seu trabalho.

Para resolver esta crise medonha o Estado e o patronato da Alemanha não encontram senão os seguintes remédios: encerramento das fábricas, trabalho a tempo reduzido, redução de salários, jornadas de trabalho prolongadas.

Em suma, procuram eles estupidamente ainda reduzir mais o poder de compra dos trabalhadores, contribuindo deste modo para o agravamento da actual crise, que, inutilmente, pretendem resolver sem tocar nas bases fundamentais do sistema capitalista.

### A «chômage» na Tchecoslováquia

Deve haver presentemente na Tchecoslováquia 100.000 operários sem trabalho.

Segundo a última estatística, feita em março de 1925, havia naquele país 72.000 «chômeurs», mas sem se contar com os que não tinham recorrido ao subsídio do Estado, e que são em grande número.

Em virtude da falta de trabalho o povo tcheco procura emigrar a fim de fugir à miséria que sobre ele paira.

Antes da guerra emigravam anualmente 50.000 pessoas da Tchecoslováquia, mas após a guerra verificou-se o contrário. Os emigrados julgavam que na pátria liberdade havia uma vida nova, e por isso nos dois anos, que se seguiram à revolução, voltaram ao seu país 100.000 pessoas sobretudo de Viena e da América do Norte.

Mas em 1921, a emigração recomeçou em quantidade superior ao que era antes da guerra, e teria ainda aumentado, se os Estados Unidos não tivessem limitado a afluência de imigrantes.

Desde 1921 que a burguesia tcheca começou uma ofensiva geral contra os salários.

Os mineiros que em 1921 ganhavam 61,93 coroas passaram em 1924 a ganhar 38,45 ou 34,06, sofrendo assim uma redução nos seus salários de cerca de 45 %.

Mas, além desta redução, ainda foram obrigados a trabalhar mais horas por dia.

Comparando o valor da coroa com o que os operários podem agora adquirir com os seus salários chega-se à conclusão de que enquanto os salários depois da guerra subiram apenas 4 ou 6 vezes, os preços dos géneros de primeira necessidade aumentaram 9 ou 10 vezes. Como é costume, a burguesia por ocasião da revolução fez algumas concessões sociais ao proletariado, mas agora com o pretexto das dificuldades presentes vai abolindo-as todas.

No orçamento também, à semelhança do nosso, reservaram os governantes onze milhões para o exército, dois milhões para a instrução, e nem sequer um milhão para a previdência social.

O exército e a polícia consomem pois a maior parte dos rendimentos do Estado tcheco, contudo a burguesia queixa-se, não contra eles, mas contra as pensões aos mutilados da guerra, as subvenções aos «chômeurs», etc., etc, pois que sabe que só com o auxílio daqueles pode manter o seu poderio.

O exército e a polícia consomem pois a maior parte dos rendimentos do Estado tcheco, contudo a burguesia queixa-se, não contra eles, mas contra as pensões aos mutilados da guerra, as subvenções aos «chômeurs», etc., etc, pois que sabe que só com o auxílio daqueles pode manter o seu poderio.

## DESPORTOS

Vai realizar-se o 1.º Porto-Lisboa inter-jornalistas

Aproveitando a visita dos jornalistas lisboetas ao Porto, por ocasião do 1.º Porto-Lisboa, o Tchecho-Slovaco em Foot-Ball, o redactor desportivo do *Diário da Tarde* aliviará a realização do 1.º encontro inter-jornalistas Porto-Lisboa a realizar em 23 do corrente, véspera do grande «match» internacional. Na mesma tarde realizar-se-á um outro jogo entre dois dos melhores grupos portugueses, que gentilmente a isso autorizam. A festa será feita com prévia autorização da Associação de Foot-Ball do Porto e a sua receita destina-se a reforçar os coíres do Sindicato dos Jornalistas Desportivos do Porto e da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa. O capitão interino da selecção dos jornalistas lisboetas pede a compresença na próxima quarta-feira no campo do Internacional, às 16 horas, dos seguintes colegas: Ribeiro dos Reis, Cândido de Oliveira, Henrique Vieira, José Malheiro, Aragão de Andrade, dr. Salazar Correia, Honório dos Santos, Correia Leal, Rafael Barradas, Felix Bermudes, Farinha Beirão, Artur Inês, Belo Redondo, Raúl de Oliveira, Borges de Castro, Ricardo Ornelas, Lucínio Miranda e Honório Costa. Os jornalistas do Porto já começaram os seus treinos.

### INTERESSES DE CLASSE

## As dissensões intestinas no Sindicato de Vidraça de Marinha Grande são a causa do seu enfraquecimento

O Sindicato de Vidraça de Marinha Grande, que orgulhosamente regista no seu activo unicamente glórias, está actualmente decadente. Uma luta intestina, que ameaça agravar-se, vai dando causa ao seu desaparecimento. Sem mais largo exórdio, expliquemos a origem dessa luta.

A manipulação da vidraça é um mister tão pesado que as pessoas que têm visto a sua execução são unânimes em afirmar que esse trabalho não deve ser feito por homens.

Depois do vidro estar em cilindro há uns operários que se encarregam de o transformar em chapa, aquela que se destina às janelas, às portas e a muitas cousas. Chamam-se a estes operários estendedores. Esta profissão está na mesma regra de retribuição monetária.

Vamos agora ver se conseguimos aclarar a questão, e mostrar a verdade, analisando o caso sem parti-pris, para que não digam que estamos fazendo algum frete e outros que estamos a apreciar o assunto com uma pontinha de parcialismo.

A manipulação, a estendagem e o corte da vidraça são feitos sob o regime da empreitada.

A manipulação é onde se dispõe maior esforço. Ora como todas as cousas, nós entendemos que para reinar a harmonia é necessário atender primeiramente à regra das proporções.

Diremos, primeiro, que não é justo que tenha maior retribuição aquele homem que recebe tizanas e mesmadas do que daqueloutro que das entranhas da terra extrai a preciosa hulha.

Para todos os mistérios deve haver um equilíbrio de despendio, para que seja conformada a regra das regalias. Numa sociedade livre, o homem que funde os metais deve trabalhar menos tempo do que daqueloutro que se encarrega das entregas dos objectos. Porém, como estamos em regime capitalista, e consequentemente sujeitos à lei dos salários temos por enquanto que admitir que aquele que tem um trabalho pesadíssimo, deve ter uma retribuição material, em conformidade com a diferença dos dispendios físicos.

Esta diferença fisicamente falando existe, entre os manipuladores e os estendedores. O trabalho do estendedor é relativamente leve, enquanto que o do manipulador é violento. Não há diferença, porém, nos salários. Tanto ganha um oficial de vidraça como um estendedor.

Daqui parte toda a discórdia que intensamente lavra no seio da classe.

E com franqueza, embora a nossa missão agora seja ingrata em demastiar entendimentos que aos manipuladores assiste um pouco de razão.

Todavia, esta questão pode e deve mesmo ser tratada à boa paz, pois que da desordem é raro algum aproveitamento. Não é preciso desmantelar o Sindicato de Vidraça, que agrupa estas secções. É necessário, todavia, que da parte dos reclamantes haja uma ponderação, e que não seja tratado o assunto como uma vingança cruel, e da parte dos estendedores, uma certa dose de tolerância, para não dizer consciencia porque a mal ninguém consegue entender-se.

Vezeis houve em que os estendedores levavam à assembleia geral reclamações de ordem técnica verdadeiramente justas.

A assembleia não as atendia, porque o sr. Joaquim Guarda não consentia. Muitas vezes aconteceu eu vir à estacada em defesa das mesmas. De nada me valia. Acabada a discussão, eu era atacado pelo mesmo senhor e tratado como se fosse um réprobo. Ainda há bem pouco tempo, a quando do meu pedido de licença por seis meses, um camarada estendedor encareceu a necessidade de me expulsarem do Sindicato, dizendo—embora particularmente—que eu era um elemento perigoso que não convinha à classe. Mas como quem semeia ventos colhe tempestades, os mesmos que me atacaram gritam e barafustam, sem sabermos de onde lhes vem o ataque tão traçoicemente feito.

O sr. Joaquim Guarda foi quem levou à assembleia a proposta do aumento de salário. Não assisti, mas segundo as informações e a prática que tenho, estou a ver o que isso foi.

Este senhor, a quem parece, nem consultou ninguém e traçoicamente apresentou em assembleia a proposta.

Mas, fê-lo da seguinte forma: disse que queria 50 % de aumento, mas que não era nada para os estendedores! Eles não devem ganhar mais! Ora, com franqueza, só um benemérito podia largar semelhante cousa! Não é assim que as coisas se tratam. Estes procedimentos revelam o grande amor que se tem pelo Sindicato, e o estóio moral de quem culmina sem razão.

De resto eu acho que nada temos a preocupar-nos com o passado, pois que ele de nada nos vale, enquanto que o futuro deve merecer-nos toda a atenção, deve preocupar-nos mesmo.

Creio ter dito o suficiente para que se evite a defeccão, que a dar-se irá levar à miséria um agregado operário que se tem sabido conduzir.

Tem tanto de justa a reclamação dos manipuladores como de desleal a proposta do sr. Guarda. Não tenho reboço em afirmar que ele não estudou o assunto e que se o fez foi simplesmente por uma vingança e não por atender às razões que atrás ficam ditas.

De aqui eu vejo os rostos contraídos pelo ódio, premeditando a vingança sobre os estendedores e os restantes associados, certos porém que as vítimas, ainda por cima, lhes hão-de erguer de maneira inapagável, os monumentos condignos à sua obra. E dito isto, oxalá que eu tenha de me classificar pessimista.

Alves de FREITAS

## Cobrança perdida

Manuel Pereira Marta, cobrador do Grupo Dramático Musical Apolo, perdeu desdote de a rua Avelar Brotero à rua da Indústria a quantia de 47500.00. Pede a quem os encontrou a fineza de entregá-los na administração deste jornal.

## ASSINEM Os mistérios do Povo

### CONFERENCIA

## “A crise actual e forma segura de a resolver”

Na sede da Associação de Classe dos Empregados de Escritório realizou-se no domingo a anunciada conferência do dr. sr. Reis Santos subordinada a esse tema. O orador, examinando as causas da actual crise portuguesa, frisou o estado de resignação completa que o povo português opõe sempre à mais completa exploração, e achou ser isso resultado da nossa falta de civilização. Em seguida, fazendo uma digressão histórica, mostrou como as causas da nossa grandeza o foram cumulativamente da nossa ruína. O português desmoralizado pelas riquezas da Índia e do Brasil, uma vez secas as fontes do seu poderio tornou-se numa criatura resignada e apática, um espírito velho e inactivo metido dentro dum corpo de pessoa civilizada. Fazendo por manter todo o aspecto civilizado que convém, esquece-se de se impregnar do verdadeiro espírito de civilização. Quando nos convencemos da nossa inferioridade e nos preparamos para ser criaturas conscientes, teremos dado o primeiro grande passo para a resolução da crise que nos assobbera.

O orador foi muito aplaudido pela numerosa assistência.

### “Integralismo”

Na Universidade Popular Portuguesa realizou-se, na noite de 19, a segunda conferência da série «Doutrinas politico-sociais contemporâneas», sendo conferente o dr. sr. Hipólito Raposo, que dissertará sobre «Integralismo». Na noite de 26 será conferente o sr. D. Tomás de Vilhena, que falará sobre «Constitucionalismo».

Hoje, às 21 horas, realiza-se na sede, rua Particular à rua Almeida e Sousa, uma sessão cinematográfica educativa destinada aos sócios da Universidade e suas famílias.

## SOLIDARIEDADE

Pró-Luis António Pita

Fechando a Empresa Industrial Portuguesa, lançou na miséria o camarada Luis António Pita, velhinho que se encontrava naquela fábrica há perto de trinta anos.

Um grupo de amigos promove brevemente um festival em favor desse camarada, podendo os bilhetes ser procurados na secção central.

E' com o drama «O Consciente», de Manuel da Marta, que se realiza em princípios de Fevereiro o festival de solidariedade em favor de João Marques.

O organizador João Vieira da Silva pontos bilhetes tem já para este festival.

## IMPRENSA

### «O Pessoal do Município»

O operariado municipal vai brevemente publicar o seu órgão corporativo.

Um grupo de militantes trabalha afinadamente para que ainda este mês ele veja a luz da publicidade.

O seu título, *O Pessoal do Município*, obedece ao facto de na moção ultimamente aprovada em assembleia geral se estabeleceu o princípio de união entre o funcionalismo e operariado.

Acaba de sair o 4.º número do brilhante mensário *Aurora*, órgão da Federação Anarquista da região do sul de Portugal. Apresenta-se bem redigido e publica escolhida colaboração.

Também se publicou o *Jardim da Europa*, de amena e interessante leitura.

## CRISE DE TRABALHO

### O S. U. da C. C. de Lisboa realiza uma importante serie de sessões

O S. U. da Construção Civil de Lisboa, por ser a sua classe uma das que mais têm sofrido com a crise de trabalho, tem desenvolvido uma acção intensa no sentido de resolver o problema do desemprego. A fim de conseguir um resultado mais proveitoso vem esse sindicato de editar um manifesto convocatório dum serie de sessões do qual recordamos os seguintes períodos: «Tem o Sindicato procurado junto dos governos e da Câmara Municipal, debelar o mal que o operariado da indústria vem de sofrer, mas a despeito de todo o seu esforço nesse sentido empregado, pouco tem conseguido.

E' verdade que se conseguiu fazer admitir nas obras do ministério do Comércio, aproximadamente 400 operários; mas também é verdade que esses operários foram novamente lançados à miséria, porque as obras onde empregavam a sua actividade fecharam por falta de verba para o seu prosseguimento.

Na indústria particular existem paralisadas 247 obras em construção iniciadas e os governos, de quem várias vezes temos reclamado para que obrigassem os seus proprietários a reabrilas, nada têm feito nesse sentido. E é assim que o número de operários sem trabalho vai aumentando dia para dia, sem que quem de direito se disponha a fazer terminar tão melindrosa situação.

É conveniente frisar que o operariado também tem a sua parcela de responsabilidade na situação que presentemente atravessa, porque a sua acção, especialmente a dos operários sem trabalho, não tem sido de molde a forçar os governos e a Câmara a atenderem as reclamações do Sindicato.

Assim, pois, e porque tal situação não pode já mais perdurar, resolveu o Sindicato promover uma sessão magna, que hoje se realiza na sua sede, pelas 20 horas, a qual deve assistir todo o operariado, especialmente os camaradas que se encontram sem trabalho, a fim de tomarem conhecimento das «demarches» efectuadas e a efectuar e resolver o caminho a seguir, de modo a forçar o governo a atender as reclamações do Sindicato, em face da situação que presentemente se atravessa.

Para o mesmo efeito se vão realizar sessões magnas nas secções sindicais de Belém, Palma, Charneca, Alto do Pina, Beato e Olivais, respectivamente a primeira e segunda localidades no dia 13; terceira e quarta, dia 14 e a quinta, dia 15, as quais devem assistir os operários das respectivas áreas.

## Vida Sindical

C. G. T.

### Comité Confederal

Reúne amanhã pelas 21 horas o comité confederal.

### Conselho Confederal

Reúne na quinta feira pelas 21 horas o conselho confederal.

### COMUNICAÇÕES

**Federação Metalúrgica.** — Reúniu o Conselho Federal com os seguintes sindicatos: Lisboa, Coimbra, Faro, Covilhã, Marinha Grande, Olinho, Portimão, Abrantes, sendo apreciado o relatório do delegado ao Norte em que ficou nomeado o novo Comité do Norte composto por Mário Monteiro, José Inácio Martins, Vaz Osório, Mário Ferreira e David Augusto de Oliveira.

Sobre o convite à Conferência Internacional Metalúrgica a realizar em Berlim, ficou resolvido responder-se ao questionário à mesma, pelo que ficou incumbida a comissão administrativa de trazer ao próximo Conselho Federal a resposta a dar-se em satisfação à mesma conferência não sendo possível dar-se uma resposta em definitivo em virtude da situação monetária em que se encontra a Federação.

**S. U. da Construção Civil.** — Secção Sindical de Belém. — Depois de tomar posse reuniu a nova comissão administrativa, que constatar ter recebido da comissão transata 710 bonus e 20 cadernetas, no valor de 37150 e um saldo líquido de 93550.

Resolveu também esta comissão reunir todas as terças feiras, pelas 20 horas.

**Vendedores de Jornais.** — Reuniu anteontem a direcção juntamente com um delegado da Federação, tendo sido encerrada as contas do último ano, e marcada a realização da assembleia geral para o próximo domingo a fim de se apreciar e eleger a nova direcção. A esta reunião compareceu o 1.º secretário que apresentou as suas contas com toda a legalidade.

### REUNEM-SE HOJE

**S. U. Mobilário.** — Pelas 20,30 horas a assembleia geral com a seguinte ordem dos trabalhos: Leitura do relatório da comissão administrativa; nomeação da comissão revisora de contas e assuntos diversos.

**S. U. da C. Civil.** — Secção de Palma e arredores. — Pelas 20 horas a assembleia geral para assuntos urgentes.

**S. U. dos Fogueiros.** — Pelas 18 horas, para apresentação do relatório de contas do ano de 1925.

**Pessoal do município.** — O tesoureiro da Caixa de Solidariedade, das 20,30 às 23 para prestar contas.

**Federação Metalúrgica.** — Para tratar de assunto de transcendental importância às 20 horas, a comissão administrativa.

**S. U. Metalúrgico.** — Secção de Belém. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa. A's 19,30 horas, os cobradores para contas.

**Operários Alfaiates.** — Pelas 21 horas, a assembleia geral deste sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º. Apreciar o relatório da gerência de 1925 e o parecer do Conselho Fiscal; 2.º. Apreciar outros assuntos de ordem interna e colectiva.

### DIAS PRÓXIMOS:

**Pessoal do município.** — Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia magna na Associação dos Corticeiros, rua de Marvila, com representação de delegados da comissão de propaganda, administrativa e de melhoramentos.

**S. U. Metalúrgico.** — Secção de Belém. — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral, para apreciar assuntos de máxima importância.

### JUVENITUDES SINDICALISTAS

**Federação.** — O conselho federal reúne hoje pelas 20 horas.

**Núcleo do Porto.** — Reúniram as comissões administrativa, educação e propaganda, apreciando, além doutros assuntos de carácter administrativo, um officio da Secção dos Manipuladores de Pão o qual foi tomado em consideração. Resolveu officiar à comissão organizadora do Congresso Juvenil no sentido de intensificar-se a sua acção. Por último foi dada posse aos novos corpos gerentes.

**O Grito da Juventude.** — São convidados os simpatizantes do *Grito da Juventude* a reunir no dia 15 do corrente, pelas 21 horas, na rua de Entreparedes, 33, 1.º.

**Comissão administrativa.** — Reúne na próxima quinta feira, pelas 20 horas.

**Comissão de educação e propaganda.** — Reúne em conjunto, na quinta feira, os membros desta comissão e os delegados de todas as secções, na rua de Entreparedes, 33, 1.º.

**Biblioteca.** — Todos os camaradas que têm em seu poder livros pertencentes a esta biblioteca devem entregá-los o mais rápido possível.

### SINDICATOS DA PROVINCIA

**Rurais de São Bartolomeu de Viagloria.** — Reúniu em assembleia geral, para apresentação de contas e nomeação dos corpos gerentes para o ano de 1926. A nova direcção ficou composta pelos seguintes camaradas: Tomé Mourão, secretário geral; Francisco António Ximenes, secretário administrativo; António Manuel Godinho, tesoureiro; José Nunes e Jacinto Manuel Godinho, vogais. Foi também nomeada a comissão de solidariedade, que ficou assim constituída: José Nunes, José Gonçalves Caetano, João da Cruz Rosa, Izidoro Costa e Jacinto Manuel Godinho.

**Corticeiros de Aldegaleta.** — Reúniu a assembleia geral, apreciando os trabalhos do seu delegado junto do conselho federal referentes à readmissão dos grevistas da fábrica Mundett.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Moçambique» saí hoje expedidas malas postais para a Madeira e Africa Ocidental.

Da Estação Central dos Correios recebem-se correspondências para registar até às 11 horas e das ordinárias até às 13 horas. Também pelo paquete «Hubert» se expedem malas do correio para o Pará, Manaus, Maranhão, Ceará e Iquitos, sendo as malas tiradas das correspondências até às 10 horas do que o paquete «Moçambique».

### Leide o Suplemento de A BATALHA